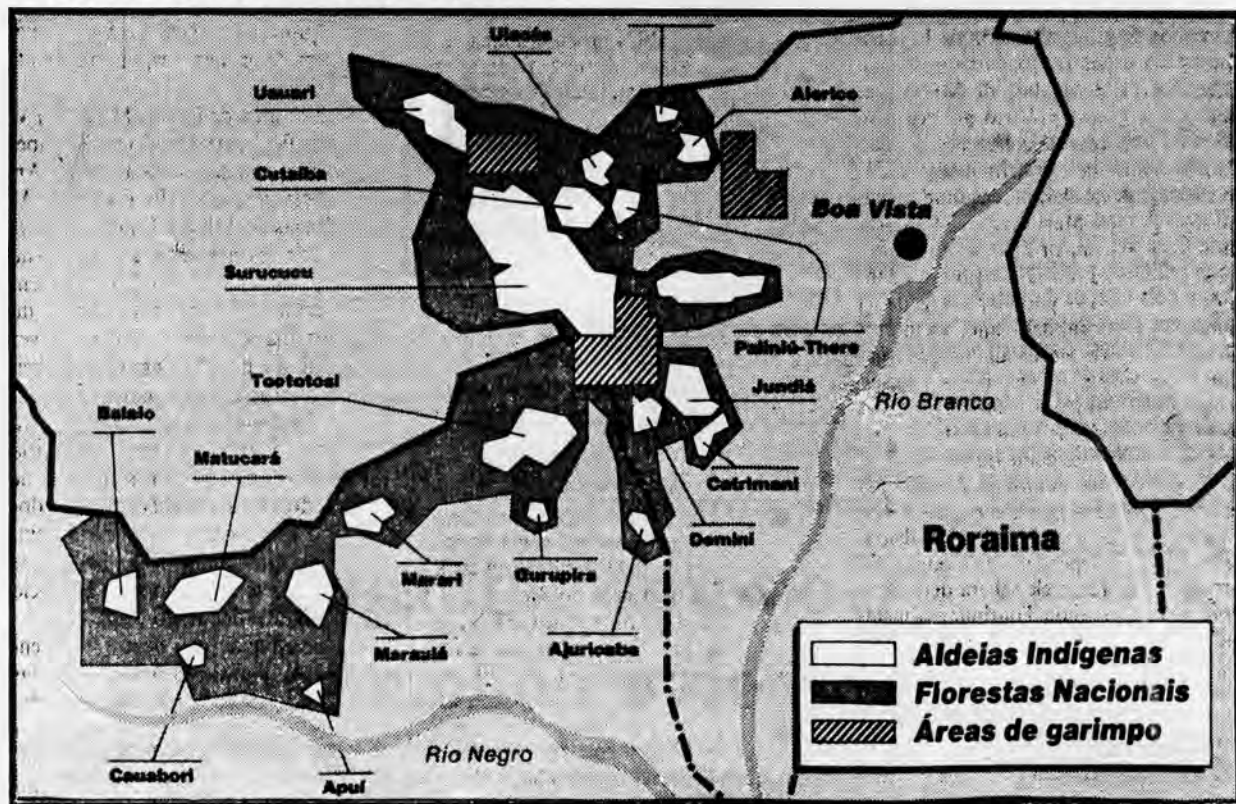


Aconteceu

Governo faz acordo ilegal com garimpeiros de Roraima

Contrariando a Constituição, o Governo, através do diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, está permitindo a transferência dos garimpeiros que atuam na reserva Yanomami para áreas da floresta nacional de Roraima próximas aos índios. Enquanto o presidente da Funai admite que o acordo pode provocar nova invasão das terras dos índios, o presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, o classifica de "ação covarde" e convoca toda a sociedade a apoiar os interesses dos Yanomami. Veja na página 13



**Década da alfabetização
não tem bom início.**

Página 11

**Lula tenta se reeleger
deputado federal este ano.**

Página 3

El Salvador anuncia assassinos de religiosos jesuítas.

Página 5

056
1990

Termina a greve de ônibus em B.H.

Os rodoviários suspenderam, no dia 11, a greve geral que durante três dias deixou a população de Belo Horizonte totalmente sem transporte coletivo. O acordo que pôs fim ao movimento só foi possível depois de cinco horas de negociações na Delegacia Regional do Trabalho. Ficou acertado que os motoristas passarão a receber NCz\$ 5.300; os trocadores, NCz\$ 2.859,88; e os despachantes, NCz\$ 3.377,80. Os demais trabalhadores do setor terão aumento de 88%.

Se os ganhos foram considerados apenas razoáveis pelo Presidente do Sindicato dos Rodoviários, Hamilton Dias de Moura, a greve foi

"um sucesso político". Na avaliação dele, "desta vez a categoria aderiu em peso, não ocorreram violências" - os empresários contestam - e a "entidade não saiu desgastada".

Ele destaca que, além do aumento salarial, os funcionários das viações terão outros benefícios, como passe livre e estabilidade de 90 dias, em caso de acidente ou doença. Reconhece que a pauta de 44 itens não foi atendida "nem mesmo pela metade", mas justifica:

- Conseguimos parar a cidade. Nunca os motoristas, fiscais e trocadores estiveram tão unidos. Os itens sociais da pauta ainda serão conquistados. (O Globo, 12/01/90)

Seguro desemprego será pago por 4 meses

Todos os trabalhadores demitidos sem justa causa e que não dispõem de rendimentos alternativos podem, agora, requerer o novo seguro desemprego, que será pago por 4 meses e poderá variar de um

salário mínimo até NCz\$ 3.723,61, ou 340 BTNs, em valores de janeiro.

O requerimento do seguro desemprego deve ser encaminhado ao Ministério do Trabalho. (O Dia, 12/01/90)

Petroleiros do Rio aprovam greve

Os petroleiros do Rio, em várias assembléias setoriais realizadas dia 11, já decidiram pela aprovação do indicativo de greve nacional da classe a partir de zero hora de terça-feira, dia 16. As plenárias aconteceram na Frota Nacional de Petroleiros (Fronape), Edisc (Edifício Central da Petrobrás), Torguá (Terminal da Ilha do Governador), Centro de Pesquisas do Fundão, e nas sub-sedes do Sindipetro-RJ em Angra dos Reis e Macaé. Os trabalhadores rejeitaram integralmente a proposta da empresa, apresentada em reunião de negociação com o comando nacional da classe, que aponta um reajuste salarial de 21,47% e o adiamento da antecipação de 50% do 13º salário de janeiro para fevereiro.

Mirth Xavier, presidente do Sindipetro-RJ, aposta na aprovação de

greve em todo o País por considerar que "a proposta da Petrobrás representa um desrespeito aos trabalhadores da empresa". Os petroleiros estão reivindicando 64,8% de reposição salarial, numa campanha emergencial pela reposição das perdas acumuladas de setembro de 89 - data-base da categoria - até agora. Além disso, não aceitam a alegação da empresa de que somente em fevereiro será possível liberar o pagamento do adiantamento do 13º.

- Há mais de 30 anos temos esse direito assegurado em acordo coletivo e concordar com o adiamento desse benefício por um mês, representará aceitarmos maiores perdas e isso, mediante a situação econômica nacional, é simplesmente inconcebível, afirmou Mirth. (O Dia, 12/01/90)

Aconteceu n° 531
16 a 22 de janeiro de 1989

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01238 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Lígia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Ellane Lobato

Composição
Kátia Simões
Paulo Roberto S. Garcia

Produção Gráfica
Alcino Demby

Fotolitos e Impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luís Flávio Rainho
Marta Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massangão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu - uma publicação semanal do CEDI - é uma resenha das notícias da semana extraídas dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta ainda com a participação dos Programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário, e Assessoria à Pastoral. As correspondências e assinaturas devem ser encaminhadas à redação: rua Cosme Velho, 98/fundos, CEP 22241 - Rio de Janeiro, ou por vale postal para a agência Largo do Machado n° 520845 - Rio de Janeiro, CEP 22221.

Assinatura anual: NCz\$ 30,00
Assinatura de apoio: NCz\$ 45,00

Lula prefere reeleição na Câmara à sucessão paulista

O candidato derrotado à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva (PT), afastou dia 11, definitivamente, a possibilidade de disputar o Governo de São Paulo, mas confirmou que concorrerá à reeleição à Câmara dos Deputados. Lula disse que pretende concluir, na condição de Deputado, o projeto de redescobrir o Brasil, iniciado durante a campanha à sucessão presidencial.

O líder petista disse que deve começar sua agenda política dia 21, com uma visita ao Governador de

Pernambuco, Miguel Arraes. A campanha à reeleição, com viagens por todo País, deve começar, na previsão de Lula, a partir de fevereiro e se estender até outubro, o que deverá inviabilizar, segundo ele, a visita que pretendia realizar ao Leste europeu.

Lula afirmou que esta viagem deverá ser realizada por representantes do PT, que pretendem conhecer de perto a situação nos países do Leste que abriram suas fronteiras, especialmente a Alemanha Oriental. Na avaliação de

Lula, as informações que estão sendo passadas para o Brasil são tendenciosas:

- Não acredito que o povo esteja querendo o capitalismo como está se falando. É claro que o povo está cansado da ditadura e quer mais democracia, mas o socialismo não implica partidos únicos. O povo que cruzou o Muro de Berlim para fazer compras no Ocidente tinha dinheiro. Aqui, se levamos o povo para os shoppings da Paulista, ninguém vai ter dinheiro para comprar nada. (O Globo, 12/01/90)

PT do Rio indica Jorge Bittar para governador do Rio

O presidente regional do PT, Jorge Bittar, foi indicado, dia 14, pelo diretório regional, após dois dias de reunião, para ser o candidato do partido ao governo do Estado do Rio de Janeiro. "Ao me lançar, o partido entende que sou o melhor nome", afirmou, respaldado nos números da última eleição municipal, na qual foi o segundo colocado com

17% dos votos. O PT também indicou o deputado estadual Milton Temer para concorrer ao Senado.

Para Bittar, diante da votação do PT, no Rio, na eleição presidencial (47,38% dos votos), o partido pode apresentar uma candidatura com grandes chances de êxito: "Para nós, a sociedade carioca mostrou na última eleição que tem nível de

politização acima da média do resto do país", afirmou.

Progressistas

Mesmo tendo sido escolhido por unanimidade, o lançamento oficial das candidaturas de Bittar e Temer dependerá da convenção regional do partido, que está marcada para o dia 21 de abril. (JB, 15/01/90)

PDT quer se fortalecer com Almino, Waldir e Garcia

O ex-governador Leonel Brizola vai assumir, a partir do dia 16, o comando de negociações que visam atrair para o PDT o vice-governador de São Paulo, Almino Affonso, o ex-governador de Minas, Hélio Garcia, e o ex-governador da Bahia, Waldir Pires. Das três operações que têm por objetivo fortalecer o seu partido, em estados e regiões de importância política estratégica, Brizola já conta como vitoriosa a que envolve Almino e as lideranças pedetistas.

Quanto à operação Hélio Garcia, o deputado Fernando Lyra, amigo pessoal do ex-governador mineiro, encarregou-se de iniciá-la. A operação Waldir Pires foi deflagrada pelo deputado federal Bocaiuva Cunha e terá continuidade na noite

do dia 16 quando Brizola manterá uma longa conversa com o ex-governador da Bahia em seu apartamento da Avenida Atlântica. Waldir Pires já se convenceu de que não terá espaço necessário para um projeto político de esquerda, se continuar no PMDB. Mas só deseja adotar uma nova legenda, provavelmente a do PDT, no curso de uma adesão em bloco de todo o grupo político que o acompanha, responsável pela criação do *Novo PMDB*.

Ancoradouro

Brizola está convencido de que o PDT será o ancoradouro natural dos políticos em desconforto no PMDB, por questões ideológicas ou por dificuldades de composição regional, nos seus estados de ori-

gem. Hélio Garcia, por exemplo, se permanecer no PMDB, terá o seu futuro projeto de tentar um retorno ao Palácio da Liberdade inviabilizado pelo governador Newton Cardoso.

Há contatos adiantados do PDT com os deputados paranaenses Hélio Duque e Maurício Fruet, que são amigos do governador Álvaro Dias, mas acham que o PMDB, como partido, esgotou-se com a derrota de Ulysses Guimarães na eleição presidencial de 1989. Da mesma impressão de Duque e Fruet participa, também, o senador catarinense Nelson Wedekin, que admite, por isso mesmo, a possibilidade de desembarcar com o seu grupo no partido de Brizola. (JB, 15/01/90)

Viagem de Collor repercute na imprensa francesa

A imprensa francesa publicou comentários sobre a viagem de Collor à França, embora não se trate de uma visita oficial. O matutino católico "La Croix" acha estranho que o Presidente eleito esteja em Paris quando "ninguém mais governa em Brasília e a inflação ultrapassa os 50% ao mês. "La Croix" comenta, com ironia as férias de Collor pelo Gabão, Seychelles, praias do Oceano Índico, Roma e Paris, afirmando que o Presidente do Brasil "parece ser um homem totalmente imprevisível e sua viagem de férias vai custar um milhão de dólares". Para o

jornal, "a origem desta soma fabulosa é tão misteriosa quanto o financiamento milionário de sua campanha".

O vespertino "Le Monde" também se espanta que "o caçador de marajás passe férias de marajá". O articulista do vespertino escreve que "o Presidente eleito do Brasil já está sendo alvo de críticas em seu País por causa da verdadeira fortuna que gasta para descansar da campanha eleitoral".

Le Monde descreve as despesas das férias do presidente eleito, entre as quais o aluguel do jato Falcon

900, a estadia no Hotel Ritz, o mais caro de Paris, e calcula que a viagem de Collor vai custar pelo menos US\$ 300 mil. O jornal pergunta também de onde vem o dinheiro e, embora ressalve que ele tem fortuna pessoal, julga que o financiamento das férias do Presidente eleito "vem de ajuda que recebeu dos círculos bancários e dos industriais". O jornal também compara os gastos de Collor com a situação econômica difícil de muitos brasileiros pobres, que foram seus eleitores em dezembro. (O Globo, 21/01/90)

Câmara pode impor voto nominal para concessão de TV

A Câmara dos Deputados poderá obrigar a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática a adotar o sistema de votação nominal para aprovar ou rejeitar projetos de concessão ou renovação para emissoras de rádio e TV. Um projeto nesse sentido, de autoria do deputado Lysâneas Maciel (PDT-RJ), está em tramitação na Comissão de Constituição e Justiça.

"Voto secreto é o mesmo que o deputado fugir da sua responsabili-

dade", afirma Maciel.

Para o deputado, a votação nominal dificultaria a defesa de interesses pessoais na comissão - responsável pela primeira análise sobre os projetos de renovação ou concessão.

"O anonimato pode esconder interesses pessoais", diz Maciel. Além de obrigar a realização de votações nominais, o deputado quer também excluir os votos dos parlamentares que são concessionários. Dos 51 deputados da Co-

missão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, cerca de 15 são donos de meios de comunicação, alguns de forma indireta - através de irmãos, cunhados ou outros parentes.

O regimento interno da Câmara já determina que, em votações de matérias que envolvam o interesse particular de algum parlamentar, o voto deste seja considerado "em branco". "Isso nunca aconteceu na comissão", afirma Maciel. (Folha de São Paulo, 10/01/90)

Erundina e Marcello querem união em frente de defesa

Até o fim de fevereiro, os prefeitos que integram a frente de defesa dos municípios fundada em 1989 - formada majoritariamente por partidos de oposição ao futuro governo do PRN - deverão decidir, em reunião, se solicitarão uma audiência ao Presidente eleito, Fernando Collor de Mello. O objetivo, segundo revelou no dia 10 a Prefeita de São Paulo, Lufza Erundina (PT) - defensora da proposta - após encontro no Rio com o Prefeito Marcello Alencar, é saber a resposta de Collor a reivindicações das prefeituras, encaminhadas ainda na campanha do segundo turno.

Marcello concorda com a solicitação de audiência e acertou dia 10 que ajudará a articular o encontro de fevereiro junto a prefeitos pedetistas.

Na pauta, foram abordadas questões como as dívidas externa e interna das prefeituras, as restrições e transferências de recursos do Governo Federal aos municípios e a participação dos governos municipais em instâncias de deliberação da política econômica, inclusive o Conselho Monetário Nacional.

Os prefeitos também querem maior autonomia dos municípios

em relação às demais instâncias de governo, com repasse direto de recursos às prefeituras, sem instâncias intermediárias.

Marcello Alencar, na entrevista coletiva dos prefeitos após a reunião, condenou a determinação de recolhimento ao Governo federal, em 1990, de 25% da dívida externa dos municípios, ressaltando que "não é justo que a União resolva seus problemas de caixa às custas dos municípios". O Prefeito também disse que não serão aceitos cortes de repasse de recursos às prefeituras por motivos políticos. (O Globo, 11/01/90)

Dependência soviética pode provocar mudanças em Cuba

Empenhado em manter o modelo comunista em Cuba, o regime de Fidel Castro enfrenta na economia do país o maior obstáculo para continuar ignorando a convulsão deflagrada pelo dirigente soviético Mikhail Gorbachev. Segundo estimativas confirmadas por funcionários soviéticos, Cuba recebe ajuda econômica de cerca de cinco bilhões de dólares ao ano da União Soviética, sem a qual a ilha simplesmente pararia.

A avalanche de recursos de Moscou com a qual Fidel Castro mantém funcionando a economia cubana desde 1959 jorra basicamente de duas fontes: exportações de açúcar a preços acima do mercado para os países do Comecon e a

revenda de petróleo soviético, importado a preços subsidiados, para países ocidentais.

O pior para Fidel Castro é que a economia cubana já estava em crise muito antes que o processo de reformas de Gorbachev significasse um desafio tão sério para o regime que começou a implantar em 59. "Nunca estivemos tão mal", admitiu Castro em dezembro de 1986, no encerramento do III Congresso do Partido Comunista.

Menos de um mês depois, o governo cubano foi obrigado a lançar um pacote econômico duríssimo. O pacote incluiu aumento de 100% no transporte, o primeiro desde 1959, fim dos subsídios à alimentação no trabalho, redução de cinco horas na

programação da TV para poupar energia e reajuste na eletricidade. Desde 1987, quando o PIB cubano registrou uma queda de 3,5%, o país não cresce - embora continue registrando índices invejados por outros países do continente em áreas como Educação, Saúde e Habitação.

Mas a principal ameaça para a economia cubana, e para a longa permanência de Fidel Castro no poder, está na revisão dos acordos com a URSS, a qual deve ocorrer em fevereiro. Está praticamente descartado que a URSS continue mantendo o nível de subsídios atuais e as autoridades cubanas temem um corte drástico. (O Estado de São Paulo, 11/01/90)

El Salvador apresenta assassinos de jesuítas

O presidente salvadorenho, Alfredo Cristiani, anunciou os nomes de oito militares - incluindo três oficiais - envolvidos no assassinato de seis religiosos jesuítas, em novembro. Entre os implicados está o coronel Guillermo Benavides, ex-diretor da Escola Militar Gerard Barrios. É a primeira vez que o governo revela o envolvimento de militares em atividades dos esquadrões da morte desde 1980, quando começou a guerra civil em El Salvador.

Falando em rede nacional de rádio e TV, Cristiani disse que uma comissão de especialistas apurou o envolvimento de Benavides, dos tenentes Yushi René Mendoza e José Ricardo Espinoza, além de um aspirante, dois sargentos, um cabo e um soldado. Outro soldado envolvido no crime desertou e está foragido. "Os resultados obtidos até agora obedecem ao clamor geral do povo salvadorenho, no sentido de que trazem à Justiça os suspeitos

pelo crime", disse. Cristiani ressaltou, porém, que "este é apenas o primeiro passo. Agora eles deverão ser julgados". Curiosamente, nem Benavides nem os outros oficiais tinham qualquer denúncia anterior de envolvimento em violações dos direitos humanos.

Os seis jesuítas, junto com uma empregada e sua filha, foram mortos em meio a uma ofensiva da guerrilha esquerdista da Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional (FMLN) em San Salvador. Entre os mortos estava o reitor da Universidade Centro-Americana (UCA), Ignacio Ellacuría.

O coronel Benavides era o comandante da zona em que o crime ocorreu. Embora Cristiani não tenha confirmado a participação direta de Benavides no crime, as suspeitas sobre ele cresceram devido ao fato de os assassinos terem conseguido entrar e sair de uma zona fortemente patrulhada, sem serem molestados. A denúncia do

envolvimento de Benavides está desagradando muito militares. Mais ainda porque comenta-se que um militar, o também coronel Carlos Avilés, que *vazou* o nome de Benavides para a embaixada do Estados Unidos em San Salvador. Coincidência ou não, Avilés foi afastado do cenário político salvadorenho, ganhando o cargo de adido militar em Washington.

O bispo de San Salvador, Gregorio Rosa Chávez, considerou a denúncia como positiva, enquanto o novo reitor da UCA, Francisco Estrada, disse que "é preciso agora ir mais longe e encontrar os mandantes do crime".

O anúncio de Cristiani ocorreu dias antes de sua viagem aos Estados Unidos. Diversos parlamentares americanos vinham levantando a possibilidade de um corte na ajuda de seu país a El Salvador - US\$ 1,4 milhão por dia - caso o assassinato dos jesuítas não fosse apurado. (JB, 15/01/90)

Pacote argentino faz confisco de US\$ 3 bilhões

"Uma mistura de ortodoxia com roubo". Assim, de forma crua e dura, um economista definia no segundo dia do ano o pacote econômico baixado dia primeiro, pelo governo argentino, para enfrentar o novo surto de hiperinflação que ameaça o país. O objetivo do novo plano é restringir ao máximo a quantidade de austrais em circulação, para pressionar uma baixa de preços e do câmbio. Esta estra-

tégia está baseada no confisco dos depósitos a prazo fixo.

O calote nos depósitos a prazo fixo é o segundo aplicado pelo governo nos últimos 20 dias, arranhando ainda mais sua credibilidade. Com esta medida o governo deu um passo importante para *dolarizar* a economia, mesmo quando o Banco Central não dispõe de mais que US\$ 880 milhões em reservas.

As reações dos meios empresariais, os mais afetados pelas medidas, ainda são muito prudentes. O presidente da União Industrial Argentina, Gilberto Montagna, aceita que eram inevitáveis novas providências. "O Estado reconheceu, enfim, que está quebrado e chamou seus credores para uma concordata", afirmou Montagna. (JB, 03/01/90)

No Brasil alguns alimentos ainda são mais caros

Mesmo com uma hiperinflação assumida - o índice de dezembro foi de 40,1% - os argentinos são capazes de comprar alguns alimentos básicos mais baratos que no Brasil, onde a inflação oficial chegou aos 53,54% em dezembro. Se os preços nos dois países forem *dolarizados* e comparados, observa-se que o leite, alguns hortifrutigranjeiros e outros produtos da cesta básica, como o trigo, são mais baratos lá do que aqui. Quando se comparam os salários verifica-se que os trabalhadores argentinos é que devem temer ser amanhã como o Brasil de hoje.

Semelhanças

Descartando o lado social, os dois principais países da América do Sul são semelhantes nos artifícios usados pelo comércio para evitar ser surpreendido por um congelamento de preços. Os argentinos, como os brasileiros, com qualquer boato sobre um novo pacote econômico aumentam barbaemente os valores das mercadorias e, para vender, oferecem, simpaticamente, descontos para pagamento de dinheiro.

O cartão de crédito, por exemplo, está atravessando a mesma situação no Brasil e na Argentina. Seu uso está sendo reprimido, com os comerciantes incentivando os usuários a pagar suas compras a cheque ou dinheiro.

Como sempre, dos dois lados da fronteira, o professor é, entre os

trabalhadores, o de menor remuneração: US\$ 61,5. Só os aposentados ganham menos que os professores: US\$ 42,9. E o poder de compra dos salários caiu 25,45% em dezembro de 1989. Em janeiro do ano passado, os metalúrgicos ganhavam US\$ 355 e os bancários US\$ 329. No Brasil, os bancários do Rio de Janeiro, por exemplo, receberam US\$ 146,9 no mês de dezembro e tiveram uma perda do poder de compra de 35,48%.

Se a queda do poder aquisitivo

continuar, muito breve o salário médio do bancário argentino será igual ao do bancário brasileiro. Para ele, certamente, queiram ou não os economistas daqui, a Argentina de amanhã será o Brasil de hoje. Mesmo com a hiperinflação, a Argentina é um país mais habitável que seu vizinho do Norte. Essa é a constatação de qualquer brasileiro ao andar nas ruas de Buenos Aires: não há violência e miséria em cada esquina, como nas grandes cidades do Brasil. (JB, 10/01/90)

Peru tem maior inflação da AL em 89

A inflação de 1989 no Peru atingiu 2.775 por cento, recorde da história do país, cuja economia encerrou o ano em péssima situação. Funcionários do Governo estimaram que a inflação de dezembro ficou em 33,8 por cento. Em 1988, o custo de vida subiu 1.133 por cento.

Já a economia do Chile deve crescer de 3,5% a 4% em 1990, primeiro ano de governo do presidente eleito Patricio Aylwin. A previsão é do principal assessor econômico de Aylwin, Alejandro Foxley, que é considerado o provável ministro das Finanças da nova gestão. Ele admitiu que a oposição vencedora está preocupada com a expectativa dos chilenos quanto a uma repetição

do desempenho da economia de 1989, cujo crescimento deve ficar entre 9% e 10%.

A inflação do Equador totalizou 54,2 por cento em 1989, bem abaixo do índice registrado em 1988, que foi de 85,6 por cento. Um boletim divulgado dia três, pelo Instituto Nacional de Estatísticas e Censos indicou que os alimentos e as bebidas foram os produtos de maior peso na inflação.

Em foco no mundo inteiro por causa da guerra da cocaína e da guerrilha, a Colômbia divulgou uma notícia mais favorável, na área econômica: sua inflação em 1989 foi de 26,12 por cento, uma das menores da América Latina. (Última Hora, 04/01/89)

Inkra é ocupado em Fortaleza

A sede no Incra em Fortaleza virou acampamento de 17 famílias de posseiros da fazenda Massapé, no município de Itapiuna, distante 150 Km da capital cearense, como forma de pressionar o governo federal a pagar a indenização das terras desapropriadas ano passado, por força de decreto assinado pelo deputado Paes de Andrade, no exercício da presidência da República. Além da fazenda Massapé, Paes de Andrade desapropriou também outras 12 fazendas no Ceará, cuja indenização até agora não foi paga.

O diretor-regional do Incra no Ceará, Luciano Carneiro Vasconcelos, informou aos posseiros que vai pedir à direção do Incra em Brasília dados sobre o andamento do processo de desapropriação da fazenda Massapé, para que possa negociar com seu proprietário a permanência dos posseiros na terra. Os posseiros denunciaram ao Incra que o proprietário do espólio do imóvel vem ameaçando as famílias, porque até agora, não recebeu nem um centavo de indenização.

Os 13 imóveis desapropriados no Ceará ano passado sem imissão de posse totalizam 19.696 hectares, cuja indenização soma NCz\$ 296 milhões. O diretor regional do Incra diz que que todo o processo de desapropriação já foi legalizado, com a aprovação de lei nesse sentido pelo Congresso Nacional e portarias dos ministros da Agricultura e do Planejamento, sem que os recursos financeiros tenham sido liberados. (O Norte, 11/01/90)

Colono faz caminhada de 6 km no Sul

Cerca de quatro mil colonos sem-terra, acampados desde setembro passado na fazenda Boa Vista do Incra, caminharam 6 km, no dia 10, em direção à cidade de Cruz Alta (RS), onde fariam atos de protesto. A intenção inicial de ir até Cruz Alta, porém foi alterada, entre outros motivos, pela chuva. Os colonos voltaram ao seu local de acampamento, depois de rezarem uma missa. Os líderes disseram que darão mais 20 dias de prazo para o governo estadual assentá-los, se isso não acontecer, eles afirmaram que irão ocupar fazendas da região.

A caminhada faz parte da nova tática dos colonos para pressionar o governo pela reforma agrária. Eles pretendem caminhar a esmo pelas estradas do Estado, levando inclusive crianças, sem data para voltar - na tentativa de chamar a atenção do governo Federal e da opinião pública. Os colonos deverão dormir em barracas, armadas à beira da estrada.

A fazenda Boa Vista foi cedida provisoriamente aos colonos, há cerca de três meses, depois que a Justiça ordenou que eles fossem despejados da fazenda Bacaraí - também em Cruz Alta - que haviam ocupado no final

de setembro.

O diretor regional do Incra, Ary de Carvalho Alcântara, disse que as condições dos agricultores "são realmente precárias, pois a fazenda não oferece as mínimas condições de salubridade". Afirmou que o Incra "não tem condições de resolver o problema a curto prazo, uma vez que a nova Constituição só permite a desapropriação de terras improdutivas".

O representante da Executiva Estadual do Movimento dos Sem-Terra, Joacir Picolotto, disse que a caminhada não significa o abandono definitivo da fazenda emprestada pelo Incra, pois os colonos não podem deixar para trás, "o pouquinho que ainda possuem". Os colonos dizem que darão cem dias de prazo para o governo Collor resolver a questão agrária.

Os sem-terra do Rio Grande do Sul calculam que há no Estado 150 mil famílias aguardando a reforma agrária. O ano passado foi marcado por atos de pressão dos agricultores, sobre o governo Federal e Estadual. Houve greve de fome em Porto Alegre e o governador Pedro Simon (PMDB) comprou terras para realizar assentamentos. (Folha de São Paulo, 11/01/90)

CPT pede mais prazo para desocupação

O advogado Milton Haine, da Comissão Pastoral da Terra, em Goiás, entrou com mandado de segurança na Justiça para pedir o adiamento da desocupação das terras da fazenda Europa, de Leonina Di Ramos Caiado, tia do ex-candidato à Presidência da República, Ronaldo Caiado. O advogado quer que a retirada seja suspensa até que as 45 famílias de posseiros que ocuparam a terra em agosto tenham colhido o arroz, feijão e milho plantados ali.

O juiz Antônio Carlos Luiz, da cidade de Goiás, reconheceu a posse da família Caiado sobre a fazenda, que no ano passado o Incra já tinha dado como abandonada e apropriada para reforma agrária.

"Os posseiros pretendem respeitar a decisão judicial, porque mesmo contra os seus interesses ela é resultante de um processo limpo, sem jaguncismo", afirmou o advogado.

(O Estado de São Paulo, 10/01/90)

Previsão

Ao saber que Saulo Ramos garantiu que a disputa entre índios e garimpeiros, em Roraima, seria resolvida com "doçura e afeto", o procurador da República Victor Muzzi setenciou: "Este país ainda acaba diabético". (Painel, FSP, 11/01/90)

Busca

O advogado Arnold Porter, de Washington, foi acionado pelo Banco Central para solicitar a quebra de sigilo em alguns bancos americanos que receberam depósitos brasileiros oriundos do golpe com guias falsas de importação. A ação visa a saber quem foram os autores dos depósitos, num montante de US\$ 100 milhões. (O Globo, 11/01/90)

Última mercê

Ex-porta-voz e ex-governador de Fernando de Noronha, Fernando César Mesquita prepara-se para ser ex-presidente do Instituto Brasileiro de Defesa do Meio Ambiente (Ibama). Como último presente de seu amigo José Sarney, ele vai ser indicado para embaixador do Brasil na Suíça ou Finlândia.

O Senado já está sendo sondado: se a resistência for muito grande, Fernando César vai para a Finlândia. Se não, Suíça nele. (Canal 3, OESP, 11/01/90)

Pelos fundos

Os civis que visitarem de agora em diante o quartel-general do Exército em Brasília terão de entrar pela porta dos fundos se não puderem comprovar sua condição de "assemelhados" - expressão que designa um civil que tenha curso superior que o compare à oficialidade. Os encarregados de cumprir a determinação não sabem de onde partiu a ordem nem suas razões. (Canal 3, OESP, 11/01/90)

Boato

Circulam em Curitiba rumores dando conta de que o prefeito Jaime Lerner aceitaria sair candidato ao governo do Paraná, numa composição com o governador Álvaro Dias, desde que o Estado encampasse a dívida de US\$ 130 milhões da cidade industrial do município. Álvaro Dias desmente:

- Eu jamais admitiria uma barganha desse tipo. (Canal 3, OESP, 11/01/90)

Negócio

O promotor Edmar Azevedo Monteiro Filho entrou com recurso na 3ª Vara Cível do Acre para suspender a transferência de domínio da fábrica de beneficiamento de castanhas de Rio Branco, vendida pelo governador Flaviano Melo ao empresário Emílio Asmar sem aprovação da Assembléia Legislativa. Asmar é exportador de castanhas e diretor da TV Acre retransmissora da Rede Globo. (Canal 3, OESP, 11/01/90)

Bombeiros em ação

A brigada de combate a incêndio do PMDB paulista foi posta em campo para debelar o princípio de fogo que ameaça destruir a frágil ponte entre o governador Orestes Quércia e seu vice, Almino Affonso.

Os irremediavelmente otimistas garantem que os bombeiros ainda acreditam na paz no Palácio dos Bandeirantes. (Canal 3, OESP, 11/01/90)

Los Alamos

O ministro Saulo Ramos explicava, em concorrida entrevista coletiva, os termos do acordo entre o governo e os índios Yanomami, quando foi interrompido por um correspondente estrangeiro.

- Tenho medo disso. E cito o precedente histórico dos Estados Unidos, onde foi feito um acordo e depois as nações indígenas foram dizimadas - alertou o jornalista.

- Fique tranquilo - rebateu Saulo. - No Brasil não temos general Custer nem Gary Cooper. (Canal 3, OESP, 11/01/90)

Fim do mundo

A Anistia Internacional denunciou o governo austríaco pela prática de tortura em prisioneiros comuns.

Deve ser terrível viver num país que desrespeita os direitos humanos mais elementares contra o preso comum. (Informe JB, 11/01/90)

Verde

Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, as queimadas no Brasil, em 1989, diminuíram cerca de 35%. (Informe JB, 11/01/90)

Sai de baixo

O sonho dourado do secretário municipal de Transportes do Rio de Janeiro, Álvaro Santos, é conceder um aumento nas tarifas de ônibus da cidade bem acima da inflação.

De modo a cativar a simpatia dos donos das empresas de ônibus. (Informe JB, 11/01/90)

Nunca mais

Marieta Severo, Sílvia Buarque, Paulo Betti, Cristina Pereira e outros artistas globais que apoiaram a candidatura Lula estão recebendo cartas ofensivas com ameaças no melhor estilo CCC (Comando de Caça aos Comunistas).

As correspondências são assinadas por uma organização que se autodenomina "Falange Democrática". (Informa JB, 11/01/90)

De fora

De Roberto Freire: "O PMDB já falou tanto em depuração e nunca funcionou. O problema do partido é que historicamente ele já cumpriu seu papel". (Painel, FSP, 10/01/90)

Alfinetada

Do vice-líder do PT na Câmara, deputado Paulo Delgado, sobre os gastos exagerados do presidente eleito Fernando Collor no exterior:

- Se continuar esbanjando tanto nas suas viagens internacionais, para caçar marajás, Collor vai precisar de um bumerangue ou de uma espingarda de cano torto. (Informe JB, 11/01/90)

Acabou em samba

O Bloco Carnavalesco Anárquico Armonial Siri na Lata, que reúne intelectuais e boêmios recifenses, já definiu o enredo que vai apresentar no carnaval deste ano.

Será *Sem medo desse infeliz*, uma homenagem do bloco ao novo presidente da República.

O Siri já tem como certas as alas dos *descamisados*, da *maracutaia* e dos *sub-raça*, estas representadas por integrantes da agremiação com menos de um metro e meio de altura. (Informe JB, 11/01/90)

Leão

Ano passado, a Receita Federal fez 29 fiscalizações em 26 usinas de açúcar e álcool.

Duas estavam com todos os pagamentos OK.

Nas outras 24, a Receita lavrou autos de infração no valor de 73.671.500 BTNs. (Informe JB, 11/01/90)

Chumbo grosso

A deputada federal Cristina Tavares, da ala brizolista do PSDB-PE, pediu ao governador Miguel Arraes a extinção da Polícia Civil de Pernambuco, usando um argumento irrespondível:

- Trata-se de uma instituição profundamente marcada pela corrupção. Eu mesma tive um carro depenado por agentes da Polícia Civil. (Informe JB, 11/01/90)

Na TV

A boca-livre a que os partidos têm direito, para divulgar uma vez por ano suas idéias em cadeia nacional de rádio e televisão, será dividida este ano em duas, com meia hora cada. A primeira a ir ao ar será a do PV, no dia 18. O PDS será o último.

Dos 21 partidos que deram entrada no TSE, só 12 tiveram o pedido atendido, já que a programação termina em abril, seis meses antes da eleição.

Em tempo: O PMDB não terá programa, pois sequer pediu horário. Talvez porque não tenha nada a dizer. (Informe JB, 11/01/90)

Década

Dentro das comemorações dos seus 10 anos - festejados no próximo dia 10 de fevereiro -, o Partido dos Trabalhadores vai realizar um seminário internacional para discutir as repercussões, sobre os partidos de esquerda no Brasil, da revolução popular no Leste

européu. O PT acha que subestimou a influência do anticomunismo entre o eleitorado brasileiro. (Informe JB, 11/01/90)

Ética

A sindicância aberta para apurar o uso irregular de helicóptero da Polícia Civil do Rio para transportar material de construção para a praia deserta, a 15 quilômetros de Grumari, no Rio, onde Brizola se refugiava durante seu governo, esteve suspensa às vésperas da eleição presidencial. É que o secretário Hélio Saboya não admitia que o assunto pudesse ser objeto de aproveitamento político:

- Meu temor era que um candidato, tipo Ronaldo Caiado, pudesse querer tirar partido. (Informe JB, 11/01/90)

Na ponta do lápis

O líder do PDT na Câmara, deputado Vivaldo Barbosa, encaminhou requerimento ao Tribunal Superior Eleitoral pedindo que a Justiça informe se os 300 mil dólares gastos pelo presidente eleito, Fernando Collor de Mello, com o aluguel do jato Falcon 900 que o levou nesta viagem ao exterior são remanescentes da "caixinha" da campanha.

- Se forem, Collor cometeu crime eleitoral, pois a campanha já acabou - argumenta Vivaldo. (Informe JB, 11/01/90)

Checagem

A milionária viagem que Collor está fazendo será testada no dia em que ele encaminhar ao Tribunal Superior Eleitoral a sua declaração de bens, conforme reza a praxe. (Painel, FSP, 10/01/90)

Tiroteio

O procurador da República Carlos Mozzi vai abrir fogo, contra o parecer do consultor-geral da República, Ferro Costa, que declarou ilegal a construção de uma estrada particular cortando a reserva dos índios Waimiri-Atroari na Amazônia. (Painel, FSP, 10/01/90)

Calote

A Cia. de Águas e Esgotos de Brasília esclarece: o Palácio do Planalto está pagando em dia as suas contas de água. Quem não paga, desde outubro, é o Itamaraty, que alega estar de caixa baixa. (Painel, FSP, 10/01/90)

Dedicado

O embaixador brasileiro na Itália, Carlos Alberto Leite Barbosa, não tem problemas de adaptação. Ele trabalhava na obscura embaixada da Colômbia, em 1975, quando foi convidado pelo amigo de infância José Sarney à presidência do Instituto Brasileiro do Café e, daí, para Roma, um dos mais cobiçados postos do Itamaraty.

Cinco mil nordestinos darão aula em Rondônia

Sem mão-de-obra especializada em quantidade suficiente para o magistério - e diante da construção de 1 mil 100 novas salas de aula - o governo de Rondônia está oferecendo de sobra o que falta em outros estados: emprego. A convocação vem sendo feita no Nordeste - Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas - onde estão abertas inscrições para um concurso que pretende selecionar 5 mil 560 professores, com salá-

rios que vão de NCz\$ 3 mil 699 a NCz\$ 7 mil 977.

Ao assumir a administração estadual, o governador Jerônimo Garcia de Santana encontrou 200 mil crianças sem escola e hoje estas somam apenas 50 mil.

"Nossa intenção é zerar o déficit de salas de aula até o final do governo", afirmou, dia 9, Adelson Soares, diretor da Fundação responsável pela aplicação do concurso.

Em Pernambuco, quase 700 pes-

soas já se inscreveram para o concurso.

Segundo a secretária do Sindicato dos Professores, Suelly Santos, o fato não provoca surpresa: o professorado pernambucano enfrenta situação de sub-emprego, porque 52% das 1 mil 400 escolas da Grande Recife pagam a seus professores salários inferiores ao piso exigido pelo sindicato ou até mesmo ao mínimo vigente. (JB - 09/01/90)

Luiza Erundina faz balanço de sua gestão na Educação

A prefeita Luiza Erundina fez, no dia 4, um balanço do primeiro ano de sua administração na área educacional. Ela afirmou que em janeiro do ano passado, quando assumiu a Prefeitura de São Paulo, a situação de cerca de 400 das 654 escolas da rede municipal era lamentável. Os principais problemas que apontou foram o déficit de material escolar, como a carência de 35 mil carteiras, e a falta de

condições físicas de funcionamento de muitos prédios.

De acordo com a prefeita, vários edifícios que necessitam de reformas estavam com as obras paralisadas por falta de pagamento às empreiteiras. Pelo levantamento divulgado pela Secretaria Municipal de Educação, atualmente existem 46 escolas com as reformas em andamento, sendo que já foram concluídas dez construções inicia-

das em gestões anteriores. "Trabalhamos a relação professor-aluno e a integração da escola com a comunidade, através dos Conselhos de Escola.

Pelo menos uma vez por mês, o secretário Paulo Freire se reúne com grupos de educadores, propiciando um encontro entre os que dirigem e os que executam a educação", finalizou Luiza Erundina. (Folha de São Paulo - 05/01/90)

Goldemberg terá missão difícil na educação de SP

Ao tomar posse da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, no dia 9, o ex-reitor da Universidade de São Paulo (USP), José Goldemberg, assumiu o controle de uma máquina com dificuldades muito maiores do que ele já enfrentou em sua longa carreira administrativa. "O professor Goldemberg terá dois grandes problemas pela frente, que são o inchaço de alguns órgãos administrativos e a escassez de recursos", antecipou seu antecessor, o deputado estadual Wag-

ner Rossi, que deixa a pasta para concorrer a uma vaga na Câmara Federal.

O orçamento da Secretaria de Educação previsto para este ano é de aproximadamente NCz\$ 55,2 bilhões, enquanto o da USP gira em torno de NCz\$ 11 bilhões.

O dinheiro da Secretaria de Educação é, portanto, cinco vezes maior que o da universidade, mas deve atender a um número de estudantes milhares de vezes maior que o da USP. Para minimizar os efeitos

da falta de verbas, Goldemberg tem árduos caminhos a trilhar.

Segundo Rossi, é necessário enxugar a máquina administrativa. Hoje a Secretaria de Educação tem órgãos que exercem a mesma função e precisam ser racionalizados.

Mas, de acordo com o que diz o balanço do ex-secretário, o fardo da Educação está muito menos pesado do que há cinco meses, quando ele assumiu. (O Estado de São Paulo - 10/01/90)

Pais passam noite na fila das escolas em Vitória

Em busca de uma vaga para seus filhos nas escolas municipais de Vitória (ES), dezenas de pais têm dormido em frente aos educandários. Unidos de colchonetes, garrafas térmicas e cadeiras eles permanecem de plantão toda a noite aguardando a abertura das escolas, pela manhã, para obter uma ficha de ma-

trícula. Muitos, entretanto, voltam para suas casas frustrados, porque o número de vagas é limitado.

Nas 16 escolas que compõem a rede municipal de ensino a procura tem sido grande e o expediente de pernoitar em frente ao estabelecimento atrás de uma vaga é utilizado pelos pais. O prefeito Vitor Buariz

(PT), admitiu, dia 9, que as escolas municipais não têm condições de abrigar todas as crianças que as procuram.

Ele disse que seria necessário mais que o dobro do número atual de vagas para atender toda a demanda. (Correio Braziliense - 10/01/90)

Estamos entrando na década da alfabetização. Será?

O Ano Internacional da Alfabetização começou no dia primeiro de janeiro, no Brasil, sem nenhuma comemoração ou ação especial. O projeto, lançado pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), em 1985, prevê o envolvimento de cem mil organizações não governamentais do mundo inteiro em um único objetivo: alfabetizar os cerca de um bilhão de analfabetos existentes. A tarefa tem o prazo de dez anos para ser concluída, o que se der certo, vai fazer dos anos 90 a década da alfabetização.

Dos analfabetos do mundo inteiro, 900 milhões são adultos e 100 milhões são crianças em idade escolar que não conseguiram completar quatro anos de estudo, tempo mínimo para se aprender a usar a leitura e a escrita. Essas crianças fazem parte do grupo chamado "analfabetos funcionais". Embora saibam escrever o nome e ler alguma coisa, elas não conseguem usar seus conhecimentos no dia-a-dia.

O analfabetismo atinge 27,7% da população adulta mundial. Segundo a Unesco, 98% dessas pessoas vivem nos países em desenvolvimento, em especial os países africanos que têm 54% de suas populações analfabetas. A Somália é líder, com 94%. Os países asiáticos vêm em segundo lugar, com 36% de analfabetos seguidos dos latino-americanos, com 17%. A América Latina tem mais de 44 milhões de analfabetos - cerca de 30 milhões no Brasil. Mas os números variam.

Dados do MEC (Ministério da Educação e Cultura), por sua vez, mostram que 20 milhões de brasileiros com mais de cinco anos de idade são analfabetos completos e outros 30 milhões não entendem o que lêem.

Já o IBGE diz que 25% dos brasileiros são analfabetos e quase a metade deles vive na Região Nordeste (45%). Para os próximos anos, as perspectivas não são animadoras: 52% das crianças matriculadas na escola não chegam sequer à segunda série e apenas 18% conseguem completar o 1º grau. Assim, o Brasil começa a última década do século com um terço da população entre 7 e 14 anos fora da escola.

"É mesmo um sinal de fim de século", diz Paulo Freire, o primeiro educador brasileiro a relacionar a alfabetização com a mobilização popular, em 1963, quando coordenou o Plano Nacional de Alfabetização do MEC. Freire faz parte da comissão da Unesco para o Ano Internacional e foi presidente da comissão brasileira até há poucos dias. Ele pediu exoneração, após a eleição do presidente Fernando Collor de Mello. "A erradicação do analfabetismo é uma questão de vontade política, coisa que eu não vejo no

novo governo", justifica Freire.

Prioridade e pobreza

Nos últimos anos, os índices do analfabetismo assustaram os educadores brasileiros. O crescimento entre 1986 e 1987 foi de 3,34%, um fato inédito. Outro dado de solador: entre 1940 e 1980, o número de analfabetos com mais de cinco anos de idade subiu de 21,2 para 32,7 milhões. Nesse mesmo período, a economia teve um crescimento médio de 7% ao ano, passando do 49º para o 8º lugar no mundo capitalista. "A alfabetização é, de agora em diante, a nossa prioridade absoluta, porque faz parte da busca do desenvolvimento e da luta contra a pobreza", anunciou o diretor-geral da Unesco, Frederico Mayor, ao lançar o Ano Internacional da Alfabetização.

O desenvolvimento através da educação é uma idéia que o educador Sergio Haddad, secretário-geral adjunto do Centro Ecumênico de Documentação e Informação, defende em artigos publicados pela imprensa. Haddad afirma ainda que, quanto maior a pobreza, maior o analfabetismo. "Não é à toa que os índices do analfabetismo cresceram no Brasil, nesta década em que o crescimento econômico foi zero" diz ele. (Jornal da Tarde - 08/01/90).

1º grau só forma 60% de alunos

De um milhão de alunos que frequentarão, este ano, as escolas de primeiro grau da rede pública e privada no Pará, quase 40% não concluirão seus cursos.

Pelo menos 226 mil deverão ser reprovados e 164 mil aban-

donarão as escolas durante o ano letivo.

A previsão é da Secretaria de Educação do Estado e do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Pará. (O Estado de São Paulo - 05/01/90)

Justiça pode bloquear estrada em área indígena

O Ministério Público entrou, dia 10, com uma ação na Justiça Federal em Brasília, solicitando a interdição da estrada construída pela Timbó-Indústria Mineradora Ltda. (ligada à estatal Paranapanema), que atravessa a reserva indígena Waimiri-Atroari, ao norte de Manaus (AM). A ação também pede que seja comunicada à empresa a "nulidade" do contrato de exploração mineral de cassiterita na

reserva indígena, firmado com a Fundação Nacional do Índio (Funai), em abril de 1987. O contrato foi assinado pelo então presidente da Funai, Romero Jucá Filho, que é o atual governador de Roraima.

A ação foi impetrada pelo subprocurador-geral Carlos Victor Muzzi. Segundo ele, a decisão foi tomada em função da "absoluta ilegalidade" do contrato firmado entre a Funai

e a Timbó, que contrariou todos os pareceres jurídicos e técnicos do órgão. A própria Funai notificou a empresa, em 1986, sobre "irregularidades" na exploração provisória da área, permitida em 1982.

Na ocasião o órgão afirmava que o acordo provisório deveria ser "rescindido" porque a Timbó "não cumpria suas obrigações" com relação aos índios. (Folha de São Paulo, 11/01/90)

Polícia Federal prende quem vende bebida a índio no MS

Índio bebe e branco vai para a cadeia. É o espírito da "Operação Lei Seca" desencadeada dia 11, pela Polícia Federal de Amambai (MS), onde vivem quatro mil índios Terena, Kaioua e Guaraní. Em Amambai são comuns cenas de bebedeiras de índios, que acabam se agredindo. Ano passado, 20 morreram atropelados.

Preocupado, o cacique Maurí-

cio Vasques ouviu os conselheiros das três tribos e pediu providências à Polícia Federal, lembrando que o artigo 58 da Lei 6.001/73 (Estatuto do Índio) "manda prender quem embebe da nossa gente". No mesmo dia 10, o Delegado do DPF em Ponta Porã, Francisco de Queiroz, deu dois flagrantes. Embora em seu bar estivesse afixado o cartaz advertindo que vender bebi-

das alcólicas aos índios constitui crime, os proprietários Antônio e Maria Apolinário foram surpreendidos no momento em que entregavam um litro de pinga a um casal indígena. Meia hora depois, foi a vez do dono do supermercado Kikarne, Carlos Alberto Signori, que vendia aos índios uma caixa com 12 litros de cachaça. (O Globo, 12/01/90)

Sarney manda Funai demarcar reserva de índios Kaiapó

O presidente José Sarney determinou dia 10 que a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) realizem a demarcação da reserva indígena de Kubenkori, no sul do Pará onde vivem cerca de 2 mil índios Kaiapó. A medida foi tomada durante reunião do presidente com a Fundação Mata Virgem, que tem entre seus representantes os cantores Sting, Gilberto Gil, Rita Lee e os caciques Raoni e Megaron. A Mata Virgem custeará as despesas da marcação e dispõe de US\$ 1 milhão (NCz\$ 32 mil, no câmbio paralelo) para realizar o trabalho.

A reunião com Sarney não estava na agenda e os membros da fundação tiveram de esperar durante uma hora e meia para serem recebidos. Durante o encontro, o cacique Raoni pediu ao presidente que a demarcação fosse feita antes do final de seu mandato. A ênfase dada por Raoni às suas palavras levou Gilberto Gil e Rita Lee a chorarem diante de Sarney. Em seguida, o presidente ligou para os presidentes do Ibama, Fernando César Mesquita, e da Funai Íris Pedro de Oliveira, e ordenou que fossem tomadas todas as providências para a demarcação.

Do encontro com Sarney, participaram também o presidente

da Fundação Mata Virgem, Olímpio Serra, a antropóloga Alcida Rita Ramos, o índio Jorge Terena e a mulher de Sting, Trudie Styler.

A reunião foi solicitada pela Mata Virgem porque, em março do ano passado, Sting e Raoni estiveram com Sarney e ouviram que a demarcação só não havia ocorrido por falta de verba. Depois disso, os dois saíram pelo mundo pedindo recursos e voltaram agora com a notícia de que a fundação dispõe de pelo menos US\$ 1 milhão para a demarcação dos 4,9 milhões de hectares da área Kubenkori. Essa quantia, segundo a Funai, é suficiente para a demarcação. (Folha de São Paulo, 11/01/90)

Procurador diz que acordo com garimpeiros é ilegal

O procurador da República Eugênio José de Aragão chegou a solicitar no dia 10 à Justiça Federal a prisão em flagrante do diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, caso não seja efetuada a retirada de todos os garimpeiros que invadiram a reserva indígena Yanomami, em Roraima. Aragão afirma que o acordo feito por Tuma com os garimpeiros é ilegal. Por este acordo, os garimpeiros permanecerão concentrados em três áreas, incluídas na região considerada como território indígena pela Justiça.

Na opinião do subprocurador-geral da República, Carlos Victor Muzzi, autor da ação inicial de retirada dos garimpeiros, a desobediência está configurada. Muzzi

disse que o acordo entre o governo e os garimpeiros de Roraima "não tem o menor valor jurídico".

Segundo ele, as três áreas oferecidas aos garimpeiros ficam dentro da reserva indígena onde a garimpagem só é permitida com aprovação do Congresso.

Além disso, afirmou o procurador, o acordo afronta a liminar 244/88, da Sétima Vara da Justiça Federal, que determina a interdição e a retirada dos garimpeiros da área Yanomami.

Muzzi declarou que o descumprimento da liminar implicará na abertura de processo contra os responsáveis, por "crime de desobediência de ordem judicial". A execução da ordem judicial, no caso,

foi atribuída à PF, encarregada de retirar os garimpeiros, e ao Ministério da Aeronáutica, incumbido de interditar as pistas de pouso clandestinas da região.

O procurador afirmou que se a Justiça for desobedecida por "ordem superior", aquele que deu a ordem também poderá ser enquadado.

O superintendente para assuntos fundiários da Funai, Sigfrido Graziano, considerou "absurdo" o acordo que está sendo firmado com os garimpeiros. Graziano afirmou que o território preservado pela liminar é "de fato" uma área Yanomami, onde os índios "perambulam" livres. (Folha de São Paulo - 11/01/90)

Presidente da Funai teme novas invasões em Roraima

O Presidente da Funai, Íris de Oliveira, disse dia 11 ao Ministro da Justiça, Saulo Ramos, que teme nova invasão das reservas Yanomami se os garimpeiros forem assentados em áreas próximas.

- A Funai não tem nada a ver com a criação dos três garimpos e, por isso, não tem por que assinar acordos. O ideal é que os garimpeiros fiquem bem distantes dos índios porque a proximidade resulta invariavelmente na invasão das reservas, como ocorreu no Xingu, na área dos Xavante de Rondônia e

dos Avá-Kanoeiro, em Goiás, entre outros - acrescentou.

Para o Superintendente de Assuntos Fundiários da Funai, Sigfrido Graziano, a criação de áreas de garimpo na Floresta Nacional "não passa de palhaçada pacífica".

- A criação de florestas nacionais, que pertencem ao governo, foi uma solução para garantir a sobrevivência dos índios, já que a região abriga as reservas. Contrariando a Justiça, a Constituição e a própria filosofia que guiou a criação destas florestas, o Governo decide agora criar áreas

de garimpagem, numa solução que não mais é do que uma violência.

Graziano disse não ter qualquer dúvida de que, logo ao tomar posse, o Governo Collor enfreará novas invasões das áreas Yanomami.

- A distância média entre as 19 reservas é de 80 quilômetros, que os índios percorrem como se passeassem. Para os garimpeiros, caminhar essa distância é também fato corriqueiro. Mesmo sabendo disso, o Governo criou áreas de garimpagem a dez quilômetros das reservas. (O Globo - 12/01/90)

Dom Luciano condena 'ação covarde' do governo federal

O Presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, convocou a sociedade a apoiar os interesses dos índios Yanomami lesados pelo acordo feito entre o Governo federal e os garimpeiros de Roraima. Ao classificar de "ação covarde" a criação de áreas de garimpo na Floresta Nacional de Roraima, Dom Luciano alertou que os Yanomami correm risco de vida.

Ele acrescentou que há 22 anos a Igreja está trabalhando junto à comunidade indígena e, durante este período, vem acompanhando a desintegração das famílias, dizimadas pelas doenças transmitidas pelo garimpeiro.

- A Constituição garante ainda o direito à sobrevivência. E, no momento, os índios correm o risco de vida.

Os garimpeiros já demonstraram toda a sua violência ao resistirem à ação do Governo. Não é justo que a solução para o problema do garimpo atropela a questão indígena - disse Dom Luciano, que passou todo o dia e a noite do dia 10 tentando inutilmente falar, por telefone, com o Ministro da Justiça, Saulo Ramos, e com o Delegado Romeu Tuma. (O Globo - 12/01/90)

Igreja deve fazer críticas ao novo governo

A Igreja deverá manter com o presidente eleito Fernando Collor o mesmo relacionamento que tinha com o governo civil de José Sarney e os governos militares de João Batista Figueiredo e Ernesto Geisel. Deve fazer críticas e reivindicar mudanças quando julgar necessário. Quando for convocada pelo governo para sentar à mesa e manifestar-se sobre qualquer questão, pretende emitir propostas e sugestões.

Não há, no entender da hierarquia católica, nenhum elemento novo que justifique uma

mudança nessa relação. "A Igreja como instituição da sociedade civil, mantém diálogo e relacionamento com qualquer governo, seja quem for", afirma D. Antônio Celso Queiroz, 56, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e bispo da região do Ipiranga (zona rural de São Paulo). Segundo ele, a Igreja também não mudaria sua postura se Luis Inácio Lula da Silva fosse o vitorioso. A hierarquia católica considera positiva a intenção de Fernando Collor buscar um entendimento com a Igreja, apesar

de se manter descrente quanto ao êxito do futuro governo. Collor manifestou publicamente o desejo de manter o diálogo com os representantes da Igreja e outros segmentos da sociedade civil, logo após a confirmação de sua vitória no segundo turno da eleição.

Celso Queiroz disse que a Igreja "manterá a independência" e terá uma postura crítica neutra em relação ao governo, "simplesmente apontando os erros e elogiando os acertos". (Folha de São Paulo, 31/12/89)

Curso de teologia não deve ser reativado em Olinda

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, cujas relações com a ala esquerda da Igreja pernambucana tem assumido ares de uma verdadeira guerra santa, conseguiu, esta semana, acabar com a pretensão de alguns de reativar o curso de Teologia e Filosofia que funcionou até novembro no Instituto de Teologia do Recife (Iter), fechado por determinação do Vaticano. A decisão da Congregação da Educação Católica dos Seminários e dos Institutos de Estudos - entidade da Santa Sé - de vetar a criação do curso foi tomada desde novembro, após um pedido do arcebispo, feito por carta 10 dias antes. Mas só agora é que uma fonte da arquidiocese resolveu divulgar o documento.

Pela carta da congregação romana a Dom José Cardoso, datada de 27 de novembro, a Ordem dos Franciscanos, que queria abrir a nova escola em seu convento, em Olinda, só poderá fazê-lo para os religiosos da ordem, estando proibida a pre-

sença de leigos entre seus alunos. A Congregação também descartou a possibilidade de professores de Teologia que lecionavam no Iter participarem de qualquer outro curso para formação de sacerdotes.

"Sob o ponto de vista da nossa específica jurisdição, considerados os precedentes dos professores e alunos, do Programa Instituto Franciscano, esta Congregação não poderia ficar indiferente quanto ao emprego de professores, que continuam fiéis à mesma linha formadora não compartilhada pelo ensinamento pontifício e pelos documentos da Santa Sé", diz um trecho da carta, que, mais adiante, acrescenta de forma categórica: "Os antigos professores do Iter e com ele solidários não podem ser considerados aptos para formar os futuros sacerdotes do novo instituto". A carta alega, ainda, razões de natureza jurídica, com base no direito canônico, para colocar a formação de seminaristas diocesanos sob responsabilidade do bispo dio-

cesano, no caso, o arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho.

De volta

O provincial dos franciscanos em Olinda, frei Antonio Carlos Cajueiro, estava, dia 14, no interior de Alagoas e não foi localizado para comentar a decisão que põe por terra o nascimento de um novo núcleo da teologia da libertação em Pernambuco. No palácio dos Manguinhos, sede do arcebispado, ninguém admitiu comentar o veto sob a alegação de que só o próprio arcebispo deveria fazê-lo. Segundo o boletim arquidiocesano que circulou nas paróquias de Recife e Olinda na sexta-feira, dia 12, Dom José Cardoso deverá voltar ao Recife dia 16, depois de passar quase um mês ausente da batalha que envolveu esquerda e direita no âmbito da arquidiocese. Dom José Cardoso viajou logo após determinar a destituição do padre Reginaldo Veloso da Paróquia do Morro da Conceição, no dia 7 de dezembro. (JB, 15/01/90)

Garimpeiros invadem o Paraibuna em busca de ouro

Vindos de Goiás, cerca de 50 garimpeiros invadiram mais uma vez o Rio Paraibuna, em Três Rios (RJ), em busca de ouro. Segundo alguns mineradores de ouro que estavam dia 11 no Rio Paraibuna, nas localidades de Travessão e Cacique, outros garimpeiros estão para chegar nos próximos dias, expulsos pela cheia do Rio Araguaia, em Goiás. Moradores das margens dos

rio Paraibuna e Paraíba, entre Três Rios e o Distrito de Anta, informaram que os garimpeiros montaram suas balsas há dois meses. Grande parte deles preferiu montá-las em locais escondidos pela vegetação, para evitar que sejam flagrados.

A principal preocupação dos técnicos da Feema é a utilização do mercúrio e a destruição do ecossistema do rio. Quando os garimpei-

ros revolvem o fundo, o rio perde sua capacidade de absorver melhor os produtos químicos e outros poluentes que são jogados. Moradores dos Distritos de Anta e Sapucaia estão preocupados com a invasão dos garimpeiros, porque o mercúrio usado no Rio Paraibuna acaba descendo e chegando ao Rio Paraíba, afetando a água que eles usam. (O Globo, 12/01/90)

• SBPC acusa Furnas

O presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), físico Ennio Candotti, acusou a direção da estatal Furnas Centrais Elétricas de praticar "terrorismo" ao anunciar, dia 5, que o Rio corre grave risco de blecaute, caso a usina Angra I, no município de Angra dos Reis, seja novamente desligada por ordem judicial. Na opinião de Candotti, o blecaute depende de outros aspectos e certamente poderá ser evitado. Angra I não estava funcionando por decisão judicial. Na semana passada, o juiz Paulo Freitas Barata, presidente em exercício do Tribunal Regional Federal, cassou a liminar que decidia pelo fechamento da usina.

Segundo o presidente da SBPC, Furnas deve dar prioridade às condições de segurança da unidade. De acordo com Candotti, a SBPC está pronta para dar todo o apoio que a Justiça considerar útil, com relação à central nuclear. O físico contestou a declaração do presidente de Furnas, Roberto Haig, de que a paralisação da usina, mais uma vez, significará o atraso do desenvolvimento tecnológico brasileiro. "A usina é uma máquina de produção de energia. Não há nenhuma pesquisa tecnológica associada à sua construção", afirmou Candotti. (O Estado de São Paulo, 07/01/90)

• Água ameaça casas

Equipes da Defesa Civil da Bahia estão enfrentando problemas para chegar às casas de 300 famílias que moram às margens do Rio Andorinha, no Município do mesmo nome, a cerca de 370 quilômetros de Salvador, onde a barragem que abastece a cidade está ameaçada de rompimento, podendo liberar 13 milhões de metros cúbicos de água.

Diante da situação, a única solução encontrada foi deslocar duas equipes uma a cavalo e outra a pé para visitar as famílias e recomendar que deixem suas casas rapidamente. Técnicos do Departamento Na-

cional de Obras Contra as Secas (DNOCS) avaliam que o risco de rompimento da barragem poderá cessar daqui a 15 dias, pois já começaram os trabalhos para recompor a parte destruída do açude.

A barragem de Andorinhas, inaugurada em 1984, passou a oferecer perigo depois das fortes chuvas da última semana de dezembro de 1989. O sangradouro foi destruído pelas águas, provocando o transbordamento e a consequente destruição do paredão de pedra da represa. (Jornal do Comércio, 07/01/90)

• Cesp enche usina

A Cesp - Companhia Energética de São Paulo iniciará a partir de abril próximo o enchimento do reservatório da Usina Hidrelétrica Três Irmãos, localizada no Baixo Tietê, a 32km de Andradina e 33km de Ilha Solteira, a noroeste do Estado de São Paulo. Com isso, 13 municípios daquela região terão suas terras parcialmente inundadas pelo lago da usina que levará, segundo estimativas dos técnicos da Cesp, cerca de cinco meses para chegar à cota necessária para iniciar sua operação, abrangendo uma área total de 817 km. (Diário Comércio & Indústria, SP, 06/01/90)

• Jeitinho brasileiro

Com seus caixas zerados, a Eletronorte (Centrais Elétricas do Norte do Brasil) encontrou uma fórmula extravagante para garantir o pagamento dos salários de dezembro a seus milhares de funcionários: conseguiu emprestado NCz\$ 150 milhões de Alumar (Alumínio do Maranhão), que receberá o pagamento do empréstimo com fornecimento de energia elétrica.

Uma mão lava a outra: a Alumar é uma das maiores consumidoras de energia elétrica da Eletronorte e vem recebendo há anos energia subsidiada da hidrelétrica de Tucuruí para viabilizar seu empreendimento. (JB, 07/01/90)

Ibama aprova área de reserva extrativista no AC

Um ano depois da morte do sindicalista e ecologista Chico Mendes, um de seus sonhos se torna realidade: a definição por lei de uma reserva extrativista para os seringueiros do alto Juruá, no Acre. O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) aprovou, no dia 8, a criação da reserva, que depende agora de aprovação do presidente José Sarney para que os seringueiros possam extrair látex de árvores dentro de uma área de 506.186 hectares, protegida da devastação.

No final do ano passado o Ibama recebeu um comunicado da Procuradoria-Geral da República deter-

minando a criação da reserva por meio de ação civil encaminhada pelo Conselho Nacional dos Seringueiros. A ação apresentava um levantamento completo da área, com quatro sugestões de localização da reserva. Segundo o chefe do Departamento de Recursos Florestais do Ibama, Raimundo Deusdará Filho, foi escolhida a maior área para compor a reserva. Participaram da comissão responsável pela decisão representantes do Conselho Nacional dos Seringueiros e pesquisadores do Instituto de Estudos Amazônicos e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

"Esta é a primeira reserva extrati-

vista criada por lei no País", comemora Deusdará Filho, lembrando que isso foi possível graças à Lei Nº 7.084 de 18 de julho de 1989, que modificou legislação de 1981 sobre a política de meio ambiente. A criação do termo "reserva extrativista" permitiu, assim, o surgimento de uma área protegida pelo Estado e cedida aos seringueiros.

O texto que estabelece a área da reserva já foi encaminhada ao ministro do Interior, João Alves. A ação civil enviada pela Procuradoria Geral da República ao Ibama determina prazo de 60 dias para a criação definitiva da reserva. (O Estado de São Paulo, 10/01/90)

Ecologistas lutam por preservação da Mata Atlântica

A luta pela preservação da Mata Atlântica é uma bandeira levantada em todo o país pelos grupos ecológicos. Em 1988, São Paulo recebeu Cz\$ 35 milhões, através de convênio assinado entre a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e a Sema (Secretaria Especial de Meio Ambiente), do governo federal. A verba foi aplicada na conservação dos remanescentes da Mata Atlântica nas escarpas da Serra do Mar, que se estendem de Santa Catarina até o Espírito Santo.

No Vale do Paraíba fluminense, resta tão pouco da Mata Atlântica que é impossível fazer qualquer

comparação com a cobertura vegetal original. A região vem sendo devastada desde meados do século passado, com a expansão da cultura do café. Apesar disso, a cobertura florestal restante no vale é de inestimável importância ecológica e científica. Um projeto para preservação da área foi iniciado em 88, e financiado pelo Fundo Internacional para a Vida Silvestre.

Em Salvador, com apenas um revólver calibre 38 na cintura e ajudado por dois vigias desarmados, o biólogo francês Jean Yves Domalain lutou por muito tempo contra todos os grupos que tentassem in-

vadir a reserva ecológica da Sapi-ranga. A reserva fica no distrito de Praia do Forte, município de Mata de São João, litoral norte da Bahia. Lá, Yves Domalain continua lutando sozinho.

Em 86, informado de que apenas 5% dos 226.675 hectares da Região Metropolitana de Recife ainda conservavam áreas de Mata Atlântica, o então governador de Pernambuco, Gustavo Krause, enviou mensagem à Assembleia Legislativa, transformando em reserva ecológica as 40 áreas que ainda tinham cobertura vegetal na região. (JB, 12/01/90)

Aconteceu

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fds.
22241 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis, 983
01283 São Paulo SP

PORTE PAGO
DR/RJ
ISR - 52-655/87



UP-CT PRINCIPAL